

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO

Braga, 12 mezes.	13600
Correspondencias partic. cada linha	850
Anuncios cada linha.	40
Repetição	20
	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	25000
sendo duas assignaturas	15050
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 953

BRAGA

TERÇA-FEIRA 1 DE JULHO DE 1879

Visita Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz.

[Continuação]

No fim da Missa voltou a casa para almoçar e ás 8 horas e meia tornou a sair na sua carruagem em direcção ao cemiterio para fazer a benção d'elle.

Muito proxima ao cemiterio ha uma pequena capella particular pertencente á Ex.^{ma} Sr.^a D. Eugenia, que estava lindamente adornada para receber a venerando Prelado afim de poder ali paramentar-se.

Mais de dez mil pessoas se tinham congregado ao local do Bom-succeso para assistir á cerimonia da benção do cemiterio, que S. Exc.^a ia fazer.

A Camara Municipal, os seus empregados, o Administrador do Concelho, o Juiz de Direito, Delegado, auctoridades e numerozo clero faziam o cortejo de S. Exc.^a Reym.^a O destacamento de infantaria 8 tambem ali se achava estacionado.

Os cemiterios, como todos sabem, são a ultima morada do homem; são extensos dormitorios, em que todos os homens, uns apoz outros, vão ali repousar das fadigas do mundo, dormindo o seu ultimo somno sob a lapide funerea, erguida pela piedade dos vivos, para mais tarde acordarem na resurreição geral afim de serem julgados pelo Filho do Homem.

Estes campos santos, onde reverdece e viceja a relva sobre os humildes tumulos do pobre, pompêa o marmore, levantado pela grandeza do rico e se ergue modesta uma cruz sobre cada jazida de nossos irmãos, são o mysterioso atrio da eternidade, onde se despem e se despojam todos os respeitos humanos, todas as vaidades da terra e todas as honras mundanas, para se entrar na vida d'alem-tumulo escudado só pelas virtudes exercidas durante a nossa attribulada existencia na terra.

Que bello espectáculo, que intimos pensamentos, que profundas meditações, que ternissimas melancolias não sente a nossa alma, quando ao cair da tarde, por entre os ultimos raios do sol no occaso, vemos um cemiterio, magestoso pela sua elegante simplicidade, mysterioso pelas meias sombras projectadas pelas suas cruzes enegrecidas, que se destacam da verdura da vicejante relva dos tumulos, e triste pelas amargas lagrimas, que derramamos por nossos queridos paes, que ali jazem desfeitos em pó, e pelos amigos, cuja lembrança ainda nos é tão saudosa!! mas tambem que doces e suaves consolações não recebemos nós da nossa fé, que nos ensina que esses, cujos corpos ali jazem em pó, ainda os encontraremos na eternidade, que nos separa; na vida futura, que nos espera; na bemaventurança, para a qual fomos creados!!!

Um sentimento de piedade natural leva o homem a honrar as cinzas do seu semelhante. E em prova d'esta verdade encontramos em todos os tempos e em todos os povos, principalmente entre os povos civilizados, quaesquer que sejam as differenças das suas doutrinas, ceremonias religiosas em honra dos mortos, muitas vezes acompanhadas da mais singular superstição.

Os Egyptios, os Gregos e os Romanos consagravam aos mortos as mais respeitaveis attentões; e em tempos mais remotos os Judeus consideravam uma honrosa sepultura como uma prova particular

de humanidade e de caridade (II Reg. II-5), e a sua denegação como um castigo e uma infamia (Jerem. XVI-4 e 6).

A este respeito, porém, o Christianismo tem praticas bem mais significativas. A fé positiva na immortalidade da alma, na vida futura, no Purgatorio e na resurreição universal; o sentimento da dignidade humana e a idea que o Christianismo dá do corpo humano, que é não só o orgão de um espirito immortal, mas tambem o templo do Espirito Santo; a certeza, finalmente, da communhão permanente e perpetua das almas, inspiram sempre uma piedosa solicitude por aquelles, que adormeceram o ultimo, som no frio leito da morte. E a alta e luminosa idea, que o Christianismo fôrma da outra vida e a sua maneira particularissima de encarar a morte acham-se manifestamente consignadas nas orações, nos canticos, nos symbolos e em todos os usos da inhumação christã.

A solicitude respeitosa, que os primeiros christãos sentiam pelos mortos, manifestava-se desde logo no momento do obito. Lavavam os corpos inanimados, perfumavam-os, fechavam-lhes os olhos e a boca, para assim lhes tirarem o aspecto horroroso e medonho e dar por esta fôrma á morte a apparencia symbolica de um somno; achando-se este uso já expresso no livro do Genesis XLVI-4.

Os corpos dos fallecidos eram sepultados, não em diversos pontos, mas sómente n'um certo e determinado lugar, em conformidade com a nossa fé na resurreição e no juizo universal; e o Christianismo pronunciou-se sempre abertamente, desde a sua origem, contra o uso gentilico-romano de incinerar os cadaveres dos mortos.

Respeitando a dôr natural e intima, que nos causa a perda d'aquelles, que nos são caros na vida, o Christianismo prohibio tambem desde o seu começo os excessivos lutos, as extraordinarias lamentações, os frequentes gemidos e as copiosas lagrimas derramadas pelas mulheres assalariadas para prantearem os mortos, como era costume entre os romanos e ainda hoje succede entre os indios gentios; porque tudo isto era inconciliavel com a nossa fé na immortalidade, na vida eterna e na Providencia divina, que governa o mundo.

A este respeito, como se vê, o Christianismo desenvolveu e expendeu ideas inteiramente novas e desconhecidas até então. Considerou a morte como o renascimento para uma melhor vida, como o nosso chamamento feito por Deus para um mundo melhor.

E com effeito a Religião, que inicia o homem na vida, não o abandona na sua agonia; ella o acompanha até á sua ultima morada e ainda mesmo junto ao tumulo de seus filhos, endereça ao Altissimo ardentes preces pelo seu eterno descanso; e, medianeira entre o tempo e a eternidade; ella dirige pela boca de seus ministros o adeus supremo á alma, que voou para as ignotas e mysteriosas regiões da eternidade.

E' por todos estes motivos que a Igreja Catholica, — a depositaria infallivel da unica religião verdadeira —, recomenda que a benção dos cemiterios, onde se deve dar sepultura christã aos seus filhos, seja feita com toda a magestade, solemnidade e magnificente pompa, conciliando por esta fôrma o respeito e a veneração pela morada dos mortos, excitando-nos á observancia dos seus preceitos para podermos ter, no meio dos nossos finados irmãos, um lugar de eterno repouso, e ser axiliados, ainda mesmo depois do nosso passamento, pelas orações e suffragios, que os

nossos parentes e amigos fizerem pelo eterno repouso da nossa alma no seio de Deus.

A benção dos cemiterios é remotissima; a sua origem é coeva com o proprio Christianismo, que desde logo a instituiu.

A Religião, que tantas vezes abençoa o homem na vida; que benze os campos, os prados, os alimentos e tudo quanto cerca o homem, para nos ensinar, que devemos ser santos, abençoa tambem e consagra o lugar da nossa sepultura, afim de nos recordar, que a morte não nos despojou da nossa santidade, e continuamos a ser respeitados na cinza, no pó do tumulo!

(Co. d'Alva)

Lisboa, 28 de junho de 1879.

(Do nosso correspondente)

Estão os animos muito mais tranquilos dos muitos, que se assustaram com a morte, de febre amarella, do infeliz Antonio Guilherme. Graças a Deus, parece não haver nada, agora, a recear. Mas, em compensação, continúa o flagello, que nos açouta desde 1834, com os seus estragos moraes, e materiaes, e continuará até que este povo se cance de soffrer.

Diz-se que o general Visconde de S. Greges será demittido do commando d'esta divisão, para entrar o general Maldonado, progressista dos quatro costados.

A imprensa do Fontes não cessa de pôr a calva á mostra aos da Granja. Ralhavam as comadres....

E, em geral, todos elles se não enganam, como o paiz os deve já conhecer por dentro, e por fóra, pois tem tido tempo de mais para isso.

Uma das folhas diz que o velho imperador Guilherme recebera, durante a festa da boda d'ouro, 1276 telegrammas de felicitação, sommando a bagatella de 47088 palavras; além de alguns milhares de cartas. E' de crer que s. m. imp. se vallesse da farinha ferruginea do nosso Pedro Franco no fim da leitura de tamanha estopada.

El niño Alfonso não quer ficar atraz do seu caro Primo, e collega, pois tem já concedido a ninharia de cento e seis e titulos a outros tantos fiéis subditos da monarchia liberanga.

A morte do filho de Luiz Napoleão, segundo a opinião quasi geral dos politicos, trouxe a dissolução do partido bonapartista, embora Cassagnac já tenha proclamado chefe d'aquella facção um dos filhos de Jeronymo Bonaparte, o excellente amigo do catholicismo.

Foi de certo um terrivel golpe para os napoleonicos a morte do seu chefe! E' possivel que os phanaticos imperialistas persistam na idea de conservarem hasteados os restos da bandeira feita em pedaços pelas armas prussianas; mas, sou um dos que acredito que as defeções serão tantas no seio do alludido partido que, afinal, irá figurar na historia dos que se finaram.

Não applaudo a morte do antigo chefe do partido bonapartista; lamento, porém, a grande desgraça, que acaba de visitar a ex-imperatriz mãe do desventurado filho de Luiz Napoleão; mas, nem por isso, deixo de ver na referida morte um acontecimento da maior importancia para a França, ávida, de certo, de um governo, que lhe restituia o prestigio, que a revolução lhe usurpou, e que só poderá lograr outra vez com a restauração do direito.

Ora, para conseguil-a entendo, é espero, que ha-de influir muito efficazmente o triste facto, que acaba de enlutar o partido napoleonico.

Eu, meu caro director, estou convencido de que a republica franceza existe apenas nutrida pela divisão dos monarchicos; e logo que elles se unam, immolando, no altar da patria, velhos odios, e pueris pundonores, a republica será levada, com muita pompa de assobios, e de apupos, ainda de uma innumerabilidade de pés frescos, e geral applauso de todos os homens honestos, e de coração, ao monturo, a que foram arrojadas as suas ascendentes.

«Mal haver por bem fazer». Tambem foi mandado para o lazareto o cirurgião de artilheria 1, Barros da Fonseca, e lá está engaiolado por ter assistido ao pobre operario morto, pela febre amarella. Se advinhara, á fé que teria respondido quando o chamaram, que estava constipado, e tomando um xarope, como tantos outros doutores, que adoecem só porque lhes batem á porta quando estão no primeiro somno.

Mas Barros da Fonseca não é desses: um triste operario luctava com a doença; foi soccorrel-o; e lá está de quarentena recebendo a recompensa da sua dedicação pela causa da humanidade afflicta! São ossos do officio.

Ultimamente tem sahido muito vinho para o Brazil. No dia 23 do corrente despachou a alfandega, para diferentes portos do referido imperio, 145:035 litros. Mas, para que nos não ficassem atraz os de fóra, mandaram-nos 1:490 caixas de genebra.

Já foi assignado o decreto suspendendo as gratificações concedidas pelo ministerio defuncto. Boa medida. O seu a seu dono.

O «Diario de Noticias» não gostou que o revd.^o prior da Sé recusasse receber na egreja o corpo de um infeliz suicida. Estes catholicos liberaes são assim: são muito religiosos, mas gritam aqui d'el-rei contra os parochos, que cumprem a lei! Boa gente!

O sr. D. Luiz deu os pezames á ex-imperatriz Eugenia; mas não soube dal-os a sua augusta thia a rainha D. Adelaide quando enviuvou. S. M. porém, não perdeu nada com isso.

Como os vossos bons leitores não perdem nada que ponha já ponto o

Vosso pobre correspondente

A.

CORRESPONDENCIA

Acabo de lêr no nosso «Commercio do Minho» o artigo sobre o Marechal Saldanha, que supponho extraido do livro que publica o meu amigo, Pinho Leal, intitulado—Portugal antigo e moderno. Se não fosse um livro de historia, deixaria passal-o sem ractificações, mas sendo-o, não devo deixar passar tudo o que n'elle se escreveu contra a verdade de factos que correram debaixo dos meus olhos, em alguns dos quaes tive parte; e muito menos a despeito da nobresa de caracter de um homem, com quem traírei de perto, e de quem ha pouco fiz o retrato, e o merecido elogio no meu folheto intitulado—Interrogatorios e confissões.

Diz o artigo supranotado; que em 1846, o Marechal Saldanha derrotou em Torres Vedras as tropas setembristas commandadas pelo conde de Bomfim.

E digo eu: que o conde de Bomfim nem commandou essas tropas, nem esteve n'aquella acção. Essas tropas saíram de Santarem em duas divisões, uma commandada por Luiz Mousinho, que foi a derrotada com morte do general; e outra commandada pelo conde das Antas, que não entrou em Torres Vedras, e que se encaminhou para o Porto depois da acção.

Diz mais o historiador: que Saldanha, na batalha de Almoester perdeu grande numero de officiaes mortos.

E eu digo, que aos primeiros tiros do exercito inimigo, foi morto o coronel Miranda, quando saia de Almoester; e ao lado do Marechal foi morto por uma balla que lhe entrou pelo meio da testa, o major Guillet, francez, e um dos seus ajudantes; e no principio da acção foi ferido o coronel do 6.º de infantaria, que não morreu. Eis aqui o grande numero de officiaes, a que se refere o historiador.

Diz: que a famosa victoria de Leiria, não foi mais do que uma ignobil carnificina; que o Saldanha levava 4500 infantés, tres regimentos de cavallaria, e 6 peças de artilheria.

E eu digo: que Saldanha para aquella expedição apenas levou 1:600 infantés, e 50 cavallos, se tanto; e nenhuma artilheria. O exercito de operações do commando do Marechal até a entrada de Santarem, nunca excedeu a 7000 homens de 1.ª linha, e em cavallaria tinha apenas os regimentos 10, e 41 incompletos, e o regimento, tambem incompleto, de lancieiros commandados por Becan. Na tomada de Leiria, houve apenas uma pequena escaramuça, a guarnição que lá estava fugiu, e dos soldados de linha apresentaram-se alguns.

Diz mais o narrador: que na parte que o Marechal deu ao ministerio da guerra, escrevera o seguinte: «Eu, e todo o meu estado maior, temos as espadas até aos copos tingidas no sangue dos rebeldes!»

E eu digo: que n'estas expressões ha uma refinada calumnia. O Marechal Saldanha não sabia usar de semelhante linguagem, somente propria da parlapiçes hespanhola.

Diz mais: que Saldanha foi grande realista, e um dos que em 1823 se apresentaram ao sr. D. Miguel, no campo do Quadro em Santarem.

E eu digo, porque fui um dos que acompanhei aquelle infante n'essa jornada: que tal não ha: que em Santarem não ha campo algum que se chame do Quadro; e que o general, que alli se lhe apresentou, foi o Sepulveda.

O que deixo dito passou-se debaixo dos meus olhos: peço ao historiador que examine mais cuidadosamente os acontecimentos que não viu, para honra sua, e da verdade historica; e a v. s.ª o obsequio de publicar esta no seu proximo numero, para credito do nosso jornal.

O duque de Saldanha tinha o defeito de S. Vicente Ferrer:—acreditava o que lhe diziam! não sabia mentir, e parecia-lhe que todos lhe fallavam verdade.

José de Freitas Amorim Barboza,

GAZETILHA

Expediente.—Para evitar irregularidades e inconvenientes que redundam em detrimento da empreza d'este jornal, pedimos a todos os snrs. que recusarem receber esta folha, não a devolvam, não deixando accumular os numeros nas direcções dos correios.

Hospedes illustres.—No comboio das 11 horas da manhã de sabbado chegaram a esta cidade o exc.º sr. conde da Redinha e s. exc.ª esposa.

Saudamos respeitosamente ao venerando caudillo da Legitimidade.

Historia de Portugal.—Recebemos e agradecemos o 3.º fasciculo do 4.º volume da *Historia de Portugal*, publicada pela «Empresa Litteraria de Lisboa».

A excellente gravura que o acompanhava inscreve-se Antonio Moniz Barreto, vencedor de Damão.

Capella da Misericordia.—Festeja-se amanhã n'este templo N. Senhora da Visitação, com sermão de manhã.

Diccionario de geographia universal.—Publicou-se a caderneta contendo os fasciculos n.º 77 e 78 do *Diccionario de Geographia universal*, publicada pela muito acreditada Empreza das Horas Romanticas.

Methodo João de Deus.—Tem de responder por estes dias no tribunal d'esta comarca, um individuo da freguezia de S. Victor, accusado de haver alterado, viciando-o, o methodo d'ensino do distinctissimo poeta João de Deus.

Abaixo os Jesuitas e os Padres!—Assim se intitula um folhetinho que acaba de sair á luz no Porto, trazido, pelo nosso excellente collega da «Propaganda Catholica», o sr. Francisco Pereira d'Azevedo, da vigesima-quinta edição franceza.

Para que os leitores avaliem da importância d'este livrinho de todo ponto recommendavel, vamos extractar o primeiro capitulo, que é como segue:

«Era durante os nossos desastres de 1870, na aldeia de Loigny.

Os zuavos de Charette eram mil e quinhentos, os Bavaros, quinze mil. Justamente um contra dez. Mas tinha-se-lhes dito que tomassem os canhões aos allemães. Sob uma chuva de balas Charette, Troussure e de Sonis—os discipulos dos Curas e dos Jesuitas,—passavam a pequeno trote em frente da bandeira, socoados como se fossem para uma parada.

«—Vamos, senhores,—dizia Charette,—os olhos na bandeira e apertae os cotovellos.»

«—Devagar, filhos, devagar,—exclamava Troussure.—Socegae, que ha de chegar para todos.»

Os zuavos avançavam. Um dos seus, Luiz de Villaray, cae com duas pernas quebradas: «Peço-vos noteis que tive a estreia do dia», diz elle, e morre!

Avança-se sempre; mas a chuva de balas redobra:

«—Deita-vos,—ordenou Charette.

Obedeceram. Bem entendido, os officiaes conservam-se de pé: de Sonis e Charette cahem. Um simples soldado se tinha conservado a pé como os chefes. E' necessario perdoar-lhe esta desobediencia: elle tinha 70 annos e levava ao pescoço o cordão da Legião de Honra. Era o Marquez de Coislin, antigo coronel de Hussards, hoje alistado simples voluntario.

«—Pelo ceo, senhor, deita-vos—lhe grita o commandante Lallemand.

«—Ah! meu commandante, desculpa-me! Na minha idade quem se deita é para se não levantar mais...»

Finalmente elles se levantam todos e atacam á baioneta! Viute e duas vezes as peças allemães troam. Meia hora depois estavam tomadas... Era a ordem! Sómente Troussure tinha caído, como Charette, como Lallemand, como de Sonis, como todos finalmente, porque de mil e quinhentos restavam cento e sessenta em pé.

Tu leste esta esplendida e veridica historia, amigo leitor, ora bem! Nada mais te resta que gritar com os cidadãos que voltam de Cayenne: ABAIXO OS JESUITAS E OS PADRES! porque, assim como o dizem os seus jornaes:

«Julgas tu que a Republica queira tornar a ver gerações de mulhersinhas e de velhos como aquelles formados pelo ensino clerical?»

Este livro custa apenas 40 reis, e vende-se na rua do Bomjardim, n.º 453, Porto.

Preço da carne.—Baixou o preço da carne 20 reis em kilo.

O acreditado contractor de carnes verdes, o sr. Conceição, morador á esquina da rua da Misericordia, vende desde hoje em diante a 220 reis o kilo e a 300 reis sem osso.

A que ladoal desceu o theatro portuguez!—Na sexta-feira passada, a companhia do Baquet levou á scena no theatro de S. Geraldo uma coisa, que nos cartazes se intitulava *O milho da padreira*, opereta burlesca.

Não vimos a immundicie; mas, segundo informações que temos, nunca em o nosso theatro se exhibiu nada tão immoral, tão indecente e tão estúpido.

E tolera-se isto, e applaude-se d'isto!

A que tempos chegamos!

Jornal das Damas.—Recebemos o n.º 150 do *Jornal das Damas*, a mais antiga das publicações portuguezas de modas.

Contém uma desenvolvida revista das ultimas modas e alguns artigos litterarios.

Asilo de D. Pedro V.—Esteve ante-hontem aberto ao publico o edificio do Asilo de D. Pedro V, que foi visitado por innumeras pessoas.

O aseo e boa ordem que se notam n'este pio estabelecimento, são superior-

res a todo o elogio. Não menos é notavel o adiantamento e esmerada educação que alli se prodigalisam maternalmente ás asyladas.

Muitos louvores cabem pois á commissão administradora, á dignissima regente, a ex.ª sr.ª D. Maria José Soares Pinto, e suas cooperadoras.

Durante a missa e jantar das asyladas, tocou no jardim a musica «Philarmónica», e de tarde a do regimento d'infanteria 8.

De manhã celebrou-se no oratorio do asilo uma missa por alma dos bemfeitores fallecidos.

Agradecemos á benemerita commissão o delicado convite que se dignou enviarnos para assistirmos áquelle acto.

Pelas melhoras de Sua Exe.ª

Revd.ª—A Direcção do collegio da *Regeneração* mandou hontem celebrar uma missa em acção de graças pelas melhoras do Senhor Arcebispo Primaz, á qual assistiram a digna Direcção e muitas outras senhoras. Foi celebrante o revd.º padre João Airesa, Director espirital do mesmo collegio.

Festividade.—Festejou-se ante-hontem na capella de S. Sebastião das Carvalheiras, o Senhor da Boa-Vista.

O templo achava-se decorado com grande esmero e mimo.

Toda a funcção d'egreja foi feita com muita pompa, a grande instrumental.

Na vespera houve profusas illuminações aos lados do adro e pelos quarteirões das Carvalheiras, a meio dos quaes se fez o basar de prendas.

Queimou-se variado fogo d'artificio, e tocou a banda de musica dos «Artistas».

Não podemos deixar de louvar os devotos que promoveram esta festividade.

Romaria.—Foi muito concorrida de gente do campo a romaria que no dia de S. Pedro se faz no Bom Jesus do Monte.

Ensaio de leitura em sete lições.—Assim se intitula um folheto que recebemos do seu auctor, o sr. Joaquim Gonçalves Paredes, digno professor de Seixas.

Agradecemos.

Festejos.—Promovidos pela classe academica d'esta cidade, fizeram-se ante-hontem esplendidos festejos, em consequencia de ter sido elevado a secção de circumscripção o nosso lyceu.

A noite estiveram illuminados o edificio do campo de Sant'Anna, onde tocaram tres bandas de musica.

Tambem appareceram illuminadas muitas casas, entre as quaes sobressaia a da Sociedade Democratica Recreativa.

Romaria de S. Torquato.—E' no proximo domingo a grande romaria de S. Torquato, no concelho de Guimarães, que costuma ser das mais concorridas d'esta provincia.

Maravilhas da criação.—Recebemos o fasciculo n.º 41 da interessante obra *Maravilhas da criação*, por Pedro M. Posser.

O escriptorio da empreza editora é na Livraria Franco-Lusitana, rua do Ouro, n.º 246 a 248, 1.º andar—Lisboa.

Desfalecimento.—Partiu na sexta-feira para Melgaço uma força de infantaria 8 commandada pelo sr. alferes Couto, que vai render a que alli se acha ha mezes, da mesma arma.

Epidemia.—Dizem que n'este concelho se tem desenvolvido o mal das viñhas, posto não ser por enquanto muito ameaçador o aspecto que o mal apresenta.

Atravez da provincia.—Falleceu ha dias em Tadm, a mãe do revd.º abbade d'aquella freguezia.

No mez passado foi recolhido ás cadeias da villa de Barcellos por ordem administrativa Antonio Xanelho, da freguezia de Barqueiros, mas residente na de Gilmonde, suspeito do furto de um traço de panno cru e diferentes peças de roupa, a Francisco José da Silva, de Barcelinhos, e por vadio.

Tomou posse da administração do concelho de Ponte do Lima, o sr. dr. José Joaquim de Castro Feijó.

Em S. João das Caldas de Visella festejou-se ante-hontem, com toda a pompa, o Santissimo Sacramento, havendo de tarde uma esplendida procissão.

A requisição telegraphica do sr. administrador do concelho de Barcellos foi capturada no Porto, no mez passado, Rita da Cunha, da freguezia de Midões, por haver furtado a Josefa do Valle, da mesma freguezia, em casa de quem estava por favor, dois cordões e umas argolas d'ouro, e varios objectos de roupa, que tudo lhe foi apreheendido. Dando en-

trada na cadeia da referida villa na tarde de 22, em que chegara do Porto aonde a foi buscar um official da administração: foi no dia seguinte entregue ao poder judiciario.

Ha dias appareceu afogado na freguezia de Arentim, d'este concelho, um homem da freguezia de Martim, do concelho de Barcellos, por nome Manoel Martins, viuvo.

Para o lugar de amanuense da administração do concelho de Ponte do Lima, vago pela exoneração concedida ao sr. Antonio José Alves, hoje tabellião privativo na comarca de Vianna do Castello, foi nomeado o sr. Alexandre José Gonçalves, que foi escrivão e tabellião ajudante n'aquella comarca.

Falleceu ha dias em Ponte do Lima, a mãe do sr. Nicolau José Ferreira, com a avançada idade de 87 annos.

O preço dos cereaes no mercado de Ponte do Lima, foi o seguinte:

Trigo 800—Milho amarello 540—Milho branco 530—Centeio 500—Feijão branco 930—Feijão vermelho 700—Feijão rajado 600—Feijão fradinho 480—Batata 530—O azeite por almude, esteve a 53750 reis—e o vinho verde regulou por 2\$400 a 3\$000 reis.

Um jesuita!—O jornal francez «L'Union de Vaucluse» dá a noticia de que o revd.º padre José Chrétien Henry, missionario jesuita ha 28 annos no monte Libano, acaba de abrir no Cairo (Egypto) um estabelecimento de educação destinado a ser um dia uma Universidade.

Revolução no Paraguay.—Rio de Janeiro, 12 de junho, á 1 hora e 40 minutos da tarde.—Acaba de chegar a noticia de ter rebentado uma revolução no Paraguay, dirigida por Godoy, que á frente dos revolucionarios apossou-se da capital, depoz o presidente Barreiros e tomou o lugar d'este.

A California na Europa.—E' seguramente uma outra California a Finlândia, aliás modesta em tudo o mais. Desde 1870 que alli são exploradas minas de ouro no valle de Ivalo, que produziram até 1877 a somma total de 220 kilos d'aquelle metal.

Cura da cegueira.—As folhas americanas narram a cura da catarata por meio da applicação da electricidade.

O dr. William Neftel, de New-York, sujeitou o paciente, uma velha senhora de 63 annos, com catarata incipiente, a repetidas applicações de electricidade na vizinhança do olho doente, com tal felicidade, que a catarata desapareceu.

Conspiração.—O dr. Wiede, preso em Milão e accusado de conspirar contra Humberto e a rainha Victoria, durante a permanencia d'esta em Baveno, foi conduzido a Napoles.

Despachos ecclesiasticos.—Por decretos de 29 de maio, e 11 e 14 de junho, effectuaram-se os seguintes:

O presbytero Joaquim Antonio de Oliveira—apresentado na egreja parochial de S. João Baptista e Santa Justa de Santa Cruz, da cidade de Coimbra.

O presbytero José Luiz Lage, parochio collado na egreja de S. Loureço de Azeitão, diocese de Lisboa—apresentado na egreja parochial de S. Sebastião da cidade de Setubal, da mesma diocese.

Catastrophe.—A procissão do Corpo de Deus em Napoles foi assignalada por uma horrivel catastrophe. A procissão seguia, segundo o costume, da cathedra de S. Genaro para a egreja de Santa Clara, onde se guardam os restos mortaes da casa real das Duas Sicilias.

No palacio dos duques de Saugro reunira-se a primeira aristocracia napolitana. A duqueza de Saugro com suas filhas, as duquezas de Martina e de Bagnoli e outras senhoras, occupavam uma das varandas do segundo andar.

A meia hora passava a procissão. A essa hora desmoronou-se o pavimento da varanda sobre a do primeiro andar. Isabel de Medicis, duqueza de Saugro, despenhou-se com suas filhas, depois de bater com o corpo na varanda inferior.

Um brado de horror partiu da multidão. Ficaram feridas e contusas muitas pessoas. Isabel de Medicis succumbiu momentos depois. Suas filhas escaparam.

A zagaia.—Os telegrammos que dão conta da morte do principe imperial, dizem que elle foi ferido por dezeseite golpes de zagaia. A zagaia, de que estão armados os zulus, é uma arma terrivel, quando empregada para ferir o inimigo a pouca distancia. E' um dardo, ordinariamente envenenado por meio de sucos de vegetaes venenosos. Lançada por mãos vigorosas a alguns metros, o ferro rasga

as carnes, e penetra e crava-se profundamente na parte do corpo que alcança. A zagaia é uma arma primitiva. Usam-na todas as tribus selvagens da Africa e das ilhas do Grande Oceano. Na occasião da expedição da Abyssinia, as tropas inglezas encontraram em numerosas emboscadas os guerreiros armados de zagaia, dos quaes triumpharam facilmente com armas de fogo.

Ha tres coisas de que o negro se lembra sempre, diz Chateaubriand: a cabana, a zagaia e a bananeira.

Zagaia é um termo de origem hespanhola.

Revolução no Rio de Janeiro.

—Por telegramma enviado da capital do Brazil consta haver alli rebentado uma revolução contra o governo d'aquelle imperio.

Agoas alcalino-ferreo-gazeozas da Quinta do Bem Sade, no concelho de Villa Flor.—O ex.^{mo} sr. Joaquim dos Santos Silva, chefe do laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, acaba de regressar a sua casa, da digressão que fez á provincia de Traz-os-Montes, onde foi passar alguns dias na Quinta do Bem Sade, na Villariça, afim de fazer os primeiros ensaios analyticos das agoas mineiras exploradas na mesma Quinta.

S. exc.^a, que é um dos primeiros analistas d'aguas mineiras em Portugal, parece que voltou satisfeito com os seus trabalhos, que vai ultimar no laboratorio da Universidade.

Durante a sua estada alli, deixou muito penhorado o sr. Malheiro e familia, pelo seu fino tracto e maneiras delicadas.

Noticias diversas.—O mundo financeiro soffreu ha pouco um grande abalo, em virtude dos boatos de perturbações que tiveram logar na fronteira da Austria e Italia, e das complicações que essas perturbações poderiam accarretar ás duas potencias.

Chegou-se a fallar d'uma concentração de tropas italianas. Até agora, porém, nada veio confirmar semelhantes boatos.

—Um despacho de Constantinopla, annuncia que a evacuação da Romelia está quasi effectuada e que apenas existem 5.000 entre Bourgas e Varne.

—As ultimas noticias de Berlim assignalam novos maneios socialistas n'esta cidade.

Receiu-se, ha pouco, que se perpetrasse novo attentado contra o imperador.

A policia tomou durante alguns dias, as mais rigorosas medidas.

O imperador não foi ao templo na sua sege de gala, mas entrou n'uma de aspecto muito modesto e seguiu um tracto extravagante e diferente do annuciado no programma. No regresso ao palacio, entrou na sege de gala e observou no caminho o programma, illudindo a multidão que se tinha agglomerado nos locais por onde primeiro atravessara.

E' notavel!

—Na Russia as medidas de rigor contra os socialistas tomam uma feição horivelmente barbara e cruel em todos os pontos do imperio.

—Nos circulos politicos de Madrid, falla-se novamente do projecto de casamento do niño Afonso com a archiduqueza Maria Christina. Diz-se mesmo provavel uma excursão do rei a Biarritz, caso a archiduqueza viesse ali com sua mãe.

—As ultimas noticias de Tanger asseguram que o imperador de Manous acabou de submeter as tribus Berheres da provincia de Tedlá, que ha muitos annos se achavam em estado de sublevação. Foram pregadas nas muralhas de Robak trinta cabeças dos principaes rebeldes, para intimidar outras tribus que recusam submeter-se.

—Os ministros da rainha Victoria, numerosos notabilidades, membros do corpo diplomatico e da casa real e a propria rainha foram visitar a imperatriz Eugenia. Ignora-se ainda se o mallogrado principe deixou testamento.

—Em Franca continua a guerra ás procissões, e tem-se commettido á luz do dia, no meio das ruas d'algumas cidades, grandes attentados e sacrilegas irreverencias.

—No dia 26 de junho celebram-se exequias por alma do desventurado principe Napoleão, na igreja de Santo Agostinho em Paris.

—Na corrompida cidade de Marselha, onde foi muita sentida a morte tragica do principe Napoleão, ha dois dias que as auctoridades tem consentido que se

deixe vender pelas ruas impressos em que se ultraja da maneira mais soez e grosseira a memoria d'aquelle principe. Um grupo de legitimistas indignados com tal tolerancia fizeram cessar o escandalo, que tinha tomado uma feição simplesmente infame.

A caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

A caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no solão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 28. — «Diario».—Apresentado o presbyterio Antonio Mendes d'Abreu em Bobadella, diocese de Coimbra.

Declarado sem effeito o decreto apresentando Francisco Mendes Barata na igreja de Vinhaes o Velho, diocese da Guarda.

O sr. Eduardo José Coelho, juiz de Mangualde, foi collocado no quadro da magistratura sem exercicio por ter sido nomeado governador civil de Bragança.

Carta de lei declarando livre a industria da polvora.

Decreto acabando com as gratificações, excepto as determinadas por lei e descriptas no orçamento.

Na Bolsa venderam-se 25 obrigações do caminho de ferro do Minho a 88\$40; 20 ditas de coupons a 88\$200; 17 contos em inscripções a 51; 6 ditas a 50.94; 6 ditas a 50.93; 6 ditas a 50.85; 5 ditas a 50.93.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 14:703\$691 rs.

Londres 26. — Um telegramma official expedido de Constantinopla annuncia que o sultão assignou um decreto destituindo o khediva do Egypto e nomeando em seu lugar o principe Nahamede Tewfik.

Noticias do Cairo confirmam a abdicación do khediva.

O seu successor foi proclamado hoje. Dizem de Chislehurst que o estado da ex-imperatriz inspira sérios receios ás pessoas que a cercam.

Paris 26. — Na camara dos deputados, o republicano Lamy combateu em nome da liberdade os projectos do sr. Ferry.

Paris 27. — A Porta aproveitando a mudança que houve no Egypto, vai retirar do novo khediva o direito de tratar com as potencias e fixar o effectivo do exercito do Egypto.

Londres 27. — O «Morning Post» diz que a Russia busca entender-se com a Porta para abolir as clausulas odiosas do tratado de Berlim. A Russia queria uma coalisção da Russia, Turquia e Franca, no Oriente, contra a Inglaterra, Allemanha e Austria.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa fariolha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arroto, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.^a sr.^a mar. queza de Brehan, da sr.^a duqueza de Castletward, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48.614. — A sr.^a marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, pal-

pitaciones nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62.986. — M.^o Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciere**.

Cura n.º 65.112. — E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62.845. — M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70.421. — M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo. 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos. 3\$200 reis; de 6 kilos. 6\$400; e de 12 kilos. 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalesciere** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalesciere chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI, NHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa-pharm. — **Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte. — **Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—**Pipa & Irmão**, rua do Souto. — **Vianna do Castelo**, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande. 140. — **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog.; Rua da Rainha, 29 e 33. — **Ponte de Lima**, Miranda, pharm. — **Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Porto de Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm. — **Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm. — **Vila de Conde**, A. L. Maia Torr s pharm.

ANNUNCIOS

CASAS

Arrendam-se duas, na rua das Aguas n.ºs 100 e 101. Tem bons commodos. Tratam-se na rua de S. Vicente n.º 56. (2475)

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Acha-se em reclamação até ao dia 4 de julho proximo futuro a matriz da contribuição industrial do corrente anno, e cujas notas se acham em poder dos respectivos regedores de parochia. (2474)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silveiro de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

DECLARAÇÃO.

Antonio Lobo de Sousa Carvalho, natural de Cabeceiras de Basto, e residente na rua de S. Marcos, d'esta cidade, declara, para todos os effeitos, que não paga divida alguma que seus filhos tenham contraído até hoje ou a que por ventura contraiam de ora em diante.

Braga, 21 de junho de 1879. (2473)

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que se julguem com algum direito ao casal do finado José Martins d'Araujo Pontevedra, viuvo, morador que foi na rua de S. Sebastião, d'esta cidade, para que fiquem scientes de que se anda procedendo a inventario de menores, e venham n'aquelle praso, que correrá na fórma da lei, deduzir e allegar seus direitos, assistindo aos termos do inventario, sob pena de revelia e lançamento.

Braga 8 de Maio de 1879 e nove.

O Escrivão do 4.º officio

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei a exactidão.

(2472) A. Carneiro de Sampaio.

ARRENDASE

Uma casa na rua da Boa Vista n.º 116; tem bons commodos, quintal, agua limpa com pia para lavar roupa, tirada por bomba de ferro. Para tratar na mesma rua n.º 113. (2470)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MUSSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.